DOCUMENTAÇÃO DE CASO DE USO

PGD Petrvs

ÓRGÃO RESPONSÁVEL
MGI — Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (Coordenação-Geral do Programa de Gestão de Desempenho — CGPGD)

SERVIÇO
PGD Petrvs — Plataforma Eletrônica de Trabalho Remoto e Visão Sistêmica

CATEGORIA CONECTA GOV.BR
Gestão Pública (Governo para Governo)

1. Sobre o serviço

O PGD Petrvs é a plataforma usada por servidores e chefias para gerir planos de trabalho e entregas dentro do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que é o modelo de trabalho remoto e flexível do governo federal, regulamentado pelo Decreto nº 11.072/2022 e pelas Instruções Normativas Conjuntas SGP-SEGES/MGI nº 24/2023 e SGP-SRT-SEGES/MGI nº 52/2023. Neste caso de uso o usuário final não é o cidadão: é o próprio servidor público e sua chefia, seguindo uma lógica de governo para governo (G2G), e não de governo para cidadão.

O sistema foi originalmente desenvolvido internamente pela PRF (Polícia Rodoviária Federal). Com a nova regulamentação do PGD, em julho de 2023, o MGI passou a customizar e disponibilizar o Petrvs para os demais órgãos federais, entrando em uso efetivo a partir de janeiro de 2024. Hoje, 42 órgãos utilizam o Petrvs no modelo centralizado (Colaboragov, com apoio da Dataprev); outros o instalam em ambiente próprio. O uso não é obrigatório: universidades e institutos federais, por exemplo, em sua maioria usam sistemas próprios.

2. Cenário anterior

O trabalho remoto no governo federal ganhou espaço durante a pandemia de Covid-19. Nesse período, os sistemas de frequência e ponto eletrônico foram ajustados para contemplar essa nova modalidade de trabalho, que inicialmente contava com mecanismos ainda limitados de acompanhamento de entregas e produtividade. Antes do Petrvs, o controle de planos de trabalho era feito no SISGP, sistema descrito pela equipe como mais lento e limitado. O sistema não tinha integração automática com as bases de pessoal (SIAPE), então as informações sobre quem estava em PGD, em qual órgão e modalidade, não eram sistematicamente confiáveis.

Sem integração automática com o SIAPE, havia também risco de duplicidade de cadastro e de desatualização quando um servidor mudava de unidade ou órgão, já que essa movimentação não refletia automaticamente no sistema.

Somente com a regulamentação posterior do PGD é que se formalizou um modelo baseado em plano de trabalho e entregas.

3. A Solução

O Petrvs é o sistema que apoia a gestão do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) e tem papel central na mudança de paradigma da administração pública federal: a substituição do controle de frequência, baseado no registro de ponto, pelo acompanhamento por entregas. Em vez de medir horas de presença, o sistema organiza o trabalho em planos com entregas pactuadas entre servidor e chefia. Isso desloca o foco da gestão para os resultados produzidos.

Para sustentar esse modelo com informações confiáveis, o Petrvs consome os dados cadastrais e organizacionais do servidor diretamente do SIAPE, por meio do Conecta gov.br. Essa integração existe desde o início do uso do Petrvs, em 2024. Com isso, o sistema já identifica automaticamente quais servidores de um órgão estão em PGD e em qual modalidade, exigindo que cada um tenha um plano de trabalho vinculado.

Quando um servidor muda de unidade ou de chefia, a integração com o SIAPE captura essa movimentação e desencadeia uma validação cadastral. Hoje, a nova chefia precisa confirmar o vínculo pelo módulo "Sou Líder" do SouGov.br antes que os dados sejam considerados válidos no sistema. Esse mecanismo de checagem aumenta a confiabilidade da informação e garante que as entregas de cada servidor sejam acompanhadas pela chefia correta.

4. O que mudou

Antes (SIGEPE / SISGP)	Depois (Petrvs + integração com o SIAPE via Conecta)
Sistema com desempenho reduzido, com janela de tempo limitada para incluir o plano de trabalho de um servidor	Sistema mais ágil e fácil de usar, sem essa limitação de janela
Dados de quem estava em PGD e em qual modalidade não eram sistematicamente confiáveis	Dado de PGD vem diretamente do SIAPE, com validação cadastral pela chefia
Painel de transparência alimentado de forma mais manual	Consolidação mais automatizada dos dados de adesão e execução do PGD
Risco de duplicidade de cadastro dos dados do servidor (nome, data de nascimento etc.)	Dados do servidor vêm prontos do SIAPE, sem recadastro manual
Mudança de unidade ou chefia não refletia automaticamente no sistema	Movimentação do servidor entre unidades atualiza o sistema, exigindo nova validação da chefia
Grande parte dos chamados de suporte relacionados a erros de carregamento dos dados do SIAP	Expectativa de redução desses chamados com a nova API do SIPEC (ainda em piloto)

5. Integrações realizadas por meio do Conecta gov.br

Dados consultados	Mecanismo de interoperabilidade	Cedente dos dados	Utilização
Dados cadastrais e organizacionais do servidor	API SIAPE	Secretaria de Gestão de Pessoas (MGI)	Identifica quais servidores estão em PGD, em qual modalidade e unidade, para exigir e validar o plano de trabalho no Petrvs

6. Resultados e impacto

- 42 órgãos utilizam o Petrvs no modelo centralizado (Colabora Gov); outros o instalam em ambiente próprio.

- Ganho qualitativo relatado pela equipe: expectativa de redução de chamados de suporte relacionados a erros de carregamento de dados do SIAPE, hoje uma parte relevante da demanda em plantões quinzenais; resposta mais rápida ("tempo real") esperada com a nova API do SIPEC.
- Eliminação de duplicidade de cadastro do servidor e validação automática de vínculo quando ele muda de unidade.

NÚMEROS DO PAINEL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PGD (UNIVERSO TOTAL, NÃO EXCLUSIVO DO PETRVS)

- 213 instituições na Administração Pública Federal ao todo; 190 com PGD autorizado e em execução (89% de adesão); 5 autorizadas mas ainda não iniciadas.
- Por natureza jurídica, das 190 instituições em execução: 115 são autarquias (60,5%), 38 são administração direta (20,0%) e 37 são fundações (19,5%).
- Numa classificação mais granular por tipo de instituição: 31,1% são universidades, 21,6% institutos federais de educação, 20,5% administração direta, 19,5% autarquias (demais) e 7,4% fundações públicas.
- A adesão cresceu de 15 instituições em 2021 para 190 em 2025/2026. A presença de instituições na Rede PGD (que inclui participantes antes mesmo de iniciar a execução) saltou de 0 em 2023 para 199 em 2026.

6.1 Ganhos associados ao PGD e ao teletrabalho

Além dos resultados proporcionados pelo Petrvs e por sua integração com o SIAPE, o Programa de Gestão e Desempenho contribui para consolidar um modelo de trabalho orientado a resultados. Nesse contexto, o acompanhamento deixa de se concentrar apenas no controle de frequência e passa a considerar planos de trabalho, atividades e entregas previamente definidas.

O teletrabalho, quando associado a objetivos claros e mecanismos adequados de acompanhamento, oferece maior flexibilidade para a organização das atividades e favorece a atuação de equipes distribuídas geograficamente. No caso apresentado, essa característica é especialmente relevante para órgãos com servidores localizados em diferentes estados e unidades administrativas.

Entre os principais ganhos associados ao modelo, destacam-se:

- maior orientação do trabalho para resultados e entregas;
- melhoria do planejamento e do acompanhamento das atividades;
- maior flexibilidade para organizar a execução do trabalho;
- possibilidade de atuação integrada de equipes distribuídas geograficamente;
- maior clareza das responsabilidades pactuadas entre servidores e chefias;
- produção de informações mais estruturadas para apoiar a gestão e a transparência do PGD.

O trabalho remoto também traz desafios próprios, que exigem atenção da gestão. Entre eles, destacam-se:

- manter a visibilidade sobre o andamento do trabalho quando a equipe não está presencialmente reunida;
- garantir que as entregas sejam definidas com clareza suficiente para permitir acompanhamento e avaliação objetivos;
- preservar a comunicação, a integração e o sentimento de pertencimento das equipes;
- assegurar que as chefias acompanhem de forma contínua os planos de trabalho, e não apenas ao final dos ciclos;

- manter atualizados os vínculos entre servidores, unidades e chefias diante de movimentações frequentes.

O Petrvs contribui para enfrentar parte desses desafios. Ao registrar planos de trabalho, entregas pactuadas e sua avaliação, o sistema torna o trabalho remoto visível e acompanhável, independentemente de onde o servidor esteja. A integração com o SIAPE, por meio do Conecta gov.br, mantém atualizados os dados de lotação e chefia, o que evita que um servidor fique sem acompanhamento após uma movimentação. Já os desafios ligados à comunicação e à integração das equipes dependem sobretudo de práticas de gestão e de liderança, que o sistema apoia mas não substitui.

Esses benefícios não decorrem exclusivamente da adoção de uma solução tecnológica. Sua efetividade depende da definição adequada dos planos de trabalho, da pactuação de entregas, do acompanhamento pelas chefias e da qualidade das informações utilizadas na gestão do programa. Nesse sentido, o Petrvs atua como instrumento de apoio ao PGD, enquanto a integração com o SIAPE, por meio do Conecta gov.br, aumenta a confiabilidade dos dados cadastrais e organizacionais necessários ao funcionamento do modelo.

7. Depoimentos da equipe

> *"Essa é uma solução de governo para governo. O principal ponto é evitar a duplicidade de bases: hoje uma pessoa está numa equipe, amanhã está em outra — essa movimentação precisa refletir no sistema, sem precisar recadastrar nada."* *— Raphael de Paiva Gonçalves, MGI*
>
> *"Essa integração com o SIAPE é o cerne do Petrvs. O Petrvs não é um cadastro — é a integração que traz a base do servidor, com validação cadastral pela chefia, o que dá confiabilidade à informação."* *— Juliane Helriguel de Melo Perini, MGI*

8. Desafios e pontos de atenção

- A nova API do SIPEC, publicada em agosto de 2026, ainda está em fase de homologação — o Petrvs é o único sistema piloto, e a integração em produção continua na API antiga até a validação ser concluída.
- O PGD ainda convive com o sistema de frequência e ponto eletrônico: as duas lógicas ainda não estão plenamente unificadas.
- Boa parte dos dados públicos de adesão e execução do PGD estava indisponível no momento da entrevista, por conta de restrições do período eleitoral (confirmado por um aviso equivalente também no próprio portal do servidor) — o que limitou o levantamento de números concretos para este caso.

9. Próximas etapas e perspectivas de evolução

- Concluir a homologação da nova API do SIPEC com o Petrvs e, a partir daí, migrar os demais sistemas conectados ao *web service* legado do SIAPE, desligando-o em seguida.
- Obter acesso aos painéis internos do PGD (implementação e contagem via SIAPE) assim que estiverem novamente disponíveis publicamente, após o período eleitoral, para extrair os números atuais de adesão e participação.
- Avaliar, como ideia levantada na própria reunião, uma futura migração da API de envio de dados dos órgãos ao MGI (hoje fora do Conecta) para a infraestrutura do Conecta gov.br.

10. Exemplo de uso

Personagem fictício, criado para ilustrar de forma concreta o impacto do serviço descrito neste caso.

Márcia é chefe de uma equipe de sistemas dentro de um órgão federal, com servidores distribuídos por vários estados do país, todos em regime de PGD. Eles não foram escolhidos por morarem perto da sede do órgão, mas por suas competências, experiências e interesses profissionais. Juntos, formam a equipe mais adequada para enfrentar os desafios da instituição.

ANTES

Antes da consolidação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), esse modelo de trabalho trazia desafios para a Administração Pública. Os mecanismos tradicionais de controle eram concentrados na frequência e no registro de ponto, enquanto o acompanhamento das entregas ainda precisava evoluir. Além disso, os sistemas utilizados para gerenciar os planos de trabalho eram mais limitados e não mantinham os dados funcionais dos servidores automaticamente atualizados.

Como acompanhar uma equipe distribuída por diferentes estados? Como garantir que cada profissional soubesse o que precisava entregar e que seu trabalho contribuísse para os resultados da instituição?

DEPOIS

Com o PGD e o Petrvs, a lógica muda. O trabalho passa a ser organizado por planos pactuados entre servidores e chefias, com atividades, prazos e entregas definidos. Em vez de concentrar a avaliação no tempo que cada pessoa permanece trabalhando, Márcia acompanha os resultados acordados com cada integrante da equipe.

E cada entrega tem um propósito maior: está conectada aos objetivos do planejamento estratégico do órgão. Assim, o trabalho de cada servidor deixa de ser visto como uma atividade isolada e passa a compor um esforço coletivo para alcançar resultados concretos para a Administração Pública e para a sociedade.

A tecnologia também sustenta esse modelo. Por meio da integração do Petrvs com o SIAPE, via Conecta gov.br, os dados cadastrais e organizacionais dos servidores são consultados diretamente na base oficial. Quando alguém muda de unidade ou de chefia, essa movimentação é identificada, e a nova chefia valida o vínculo pelo SouGov. Isso reduz a necessidade de recadastros e ajuda a garantir que o acompanhamento permaneça associado à liderança correta.

Agora, Márcia consegue coordenar sua equipe independentemente da distância geográfica, com maior clareza sobre as responsabilidades, as entregas e sua contribuição para os objetivos institucionais.

Para os servidores, significa a possibilidade de contribuir com suas competências sem que o local onde moram seja, por si só, uma barreira. Para Márcia, significa formar uma equipe pelas capacidades de cada profissional e acompanhar o trabalho pelos resultados alcançados. Para a Administração Pública, significa aproveitar melhor os talentos disponíveis em todo o país e orientar o trabalho para aquilo que realmente importa: entregar valor à sociedade.